

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-29

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: Cabo Antônio Costa

4. Endereço: Rua João Alfredo, nº 98 – Bairro Buracão

5. Localidades Envolvidas: Rua João Alfredo

6. Caracterização: O modo de se expressar de uma determinada pessoa a identifica entre as demais que formam seu grupo de convivência. Algumas vezes, esse modo ultrapassa essa fronteira e abrange outras localidades. Tais pessoas diferenciadas têm um modo de vida muito peculiar, com algo característico: modo de se vestir, de conversar, de se entreter etc.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8. Documentação Fotográfica:



Ao fundo sentado, o Sr. Antonio Costa

Fotógrafo: Poliana Caldeira

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Maio/2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Srº Antônio Costa manejando a vitrola



Srº Antônio Costa com um LP



Frente do LP "JK em Serenata", gravado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek



Verso do LP "JK em Serenata", gravado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek



Pequena parte da coletânea de LP's

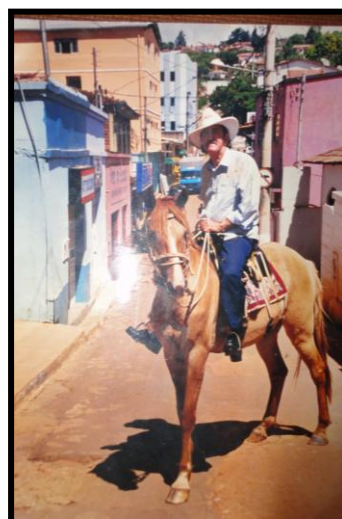


Antiga Vitrola Philco (ainda funciona)

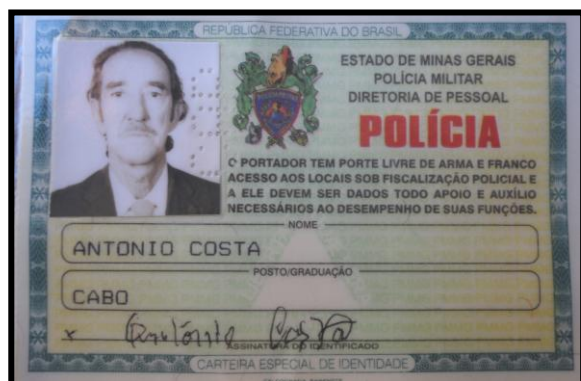
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Sr. Antônio Costa montado em seu cavalo (foto de 1986)



Sr. Antônio Costa montado em seu cavalo (foto de 2001)



Carteira Militar Frente



Carteira Militar Verso

Fotógrafo: Poliana Caldeira

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Maio/2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

9. Descrição: O Sr. Antônio Costa é um grande apreciador de discos de Vinil, conhecidos como Long Play (LP), possuindo em torno de 100 unidades dos mais variados gêneros clássicos: Valsa, Samba, Bolero, Sertanejo, entre outros. Toca-os em um raro exemplar de Vitrola Philco – Hitachi PSS 101, ganhado logo que chegou à cidade de Capelinha. Entre as várias raridades que possui, destaca-se um disco gravado por Juscelino Kubitschek intitulado “JK EM SERENATA”. Seguem adiante alguns exemplos de discos clássicos que possui: Agnaldo Timóteo, Carlos José, Orlando Dias, Carlos Gonzaga, Sérgio Réis, Silvio Caldas, Leandro e Leonardo, Ney e Nando, Milionário e José Rico, Amado Batista, Altemar Dutra, Serra Azul e Tião do Campo, Chitãozinho e Xororó, Geraldo Tavares, Nilton César, Ouro Preto e Serenata, Roberto Carlos, Silveira e Silveirinha, Bob Fleming, Ângela Maria, Cauby Peixoto, Roberta Miranda, Pedro Bento e Zé da Estrada, Moacyr Franco, Tião Carreiro e Pardinho, Paulo Sérgio, Perla, French Hits/Latin Hits, Overture, Demis Roussos, entre outros. Todas as manhãs, o Sr. Antônio Costa seleciona um disco para tocar, que embala as donas de casa da Rua João Alfredo, durante seus afazeres domésticos.

10. Bens Relacionados:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Discos, Vitrola, Fotografias
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: Músicas Clássicas diversas

11. Intervenções: Não há.

12. Histórico: O Sr. Antônio Costa ou “Cabo Antônio Costa”, como é mais conhecido, nasceu no dia 13 de Março de 1920 no município de Itamarandiba/MG, mais precisamente na fazenda Bom Jardim. Filho do fazendeiro Antônio da Costa F. Figueiredo e Dona Maria Amélia Setembrina, teve mais doze irmãos, sendo sete homens e cinco mulheres. Ele relata que, quando criança, trabalhava nos afazeres rurais juntamente com seu pai, que era proprietário das fazendas Bom Jardim, Pindaíba e da Chácara de Zefino Coelho, ambas no município de Itamarandiba. Com essa rotina, conseguiu estudar apenas até os 12 anos de idade, quando então, com o conhecimento adquirido nesse período, começou a lecionar na comunidade de Araújo (município de Itamarandiba), com a ajuda imprescindível do Sr. Belmiro Boa, que fez com que permanecesse nesse ofício durante cinco anos, ganhando, à época, 30 mil réis mensais. Certo dia, ouviu pelo rádio a informação de que o Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais em Diamantina necessitava de 200 recrutas, que receberiam 200 mil réis mensais e, diante de tal oportunidade e considerando a insatisfação com o salário que recebia, não pensou duas vezes, juntou sua bagagem e partiu, de caminhão para Diamantina, sem sequer informar aos pais sobre o empreendimento que iniciara. Ao chegar a Diamantina, pelos idos de 1937, refugiou-se no mercado municipal, haja vista que não possuía parentes no local nem tampouco dinheiro suficiente para custeio de uma pousada. Partiu então em direção ao quartel para inscrever-se, encontrando nada menos que o popular e temido Coronel João Lemos, que após analisar a situação do jovem Antônio, negou-lhe a inscrição sob justificativa de ainda não possuir 18 anos. Sem êxito na primeira tentativa, seu Antônio foi então aconselhado a procurar um militar que gozava de grande prestígio à época e que viria a ser presidente da república, o capitão-médico Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Considerando que faltavam apenas três meses para a maioridade do jovem, JK concedeu-lhe a carta de autorização que lhe permitiu entrar para o Batalhão. Seu Antônio Costa conta que, devido ao fato de ser acostumado à lida dos trabalhos rurais, o treinamento militar foi relativamente fácil, tanto é que com menos de seis

meses, tornou-se soldado, obtendo inclusive o 2º lugar no teste de tiros. Já na condição de militar, retornou para Itamarandiba, cidade na qual permaneceu por pouco tempo, em função de uma desavença com o Promotor de Justiça local, a qual lhe rendeu seis meses de detenção. Conta que, na detenção, encomendou uma rede, sob justificativa de “melhor servir ao sono”, quando na verdade a mesma daria ensejo a suas fugas noturnas para jogos e diversão. Após o término dos seis meses, mandaram-lhe para a cidade de Pedra Azul, tendo depois passado por Curvelo e Itamarandiba, até chegar pela primeira vez a Capelinha, no ano de 1938, na gestão do 1º Prefeito Sr. Jacinto José Ribeiro (esteve à frente do município de 1930 a 1950), sendo pouco tempo depois transferido para Santa Maria do Suaçuí. Em 1945, retornou para Capelinha definitivamente, onde se aposentou em 1985. Cabo Antônio Costa casou-se com Maria do Rosário Neves Costa, falecida em 1992, com 71 anos e com a qual teve 12 filhos, além de outra relação da qual adveio outro filho. Relata que ouve discos de vinil, aliás em alto e bom som, desde que chegou aqui pela primeira vez, quando ganhou sua Vitrola Philco, que se encontra em perfeito funcionamento até os dias de hoje.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Entrevista com o Sr. Antônio Costa

14. Informações Complementares: Sabe-se que a Rua João Alfredo é uma das mais antigas e tradicionais da cidade. Segundo relatos dos moradores, ela leva o nome de um Sr. português chamado João Alfredo, que veio para o município juntamente com a família de Manuel Luiz Pego, um pouco antes da chegada da família do Coronel Inácio Murta. Ou seja, nos primórdios da povoação, bem antes da chegada da família “Pimenta”, vinda da região da “Pimenteira”, entre os municípios de Minas Novas, Novo Cruzeiro e Araçuaí, e também da família Barbosa, vinda do estado do Espírito Santo. Apesar de existirem poucas informações acerca da vida do Sr. João Alfredo, especula-se que este seja originário da região dos Açores/Portugal, e que possuía grande número de escravos, bem como de terras, as quais eram ocupadas principalmente pelas plantações de arroz e milho. Ele teria sido o primeiro a construir casas na rua que hoje leva o seu nome, sendo que algumas serviam de moradias e outras eram reservadas ao armazenamento de seus estoques gigantescos de produtos agrícolas. Acredita-se que o Sr. João Alfredo tenha falecido por volta dos 80 anos de idade. No que se refere à rua propriamente dita, sabe-se que era calçada por um tipo de pedra irregular até à altura da residência onde morava o senhor João Rodrigues, sendo que dali para cima prevaleciam grandes barrocas ocasionadas pelas enxurradas, advindo daí o nome popular do bairro “Buracão”. Com relação à energia elétrica, a rede vinha da atual Rua Inácio Murta e parte da João Alfredo. Com o advento do atual calçamento, na primeira gestão do então prefeito Gotardo Pimenta de Figueiredo, a rua cresceu consideravelmente, de modo que hoje estende-se desde a esquina da rua Inácio Murta até a esquina da rua Carlos Prates. Muitas pessoas tradicionais residiram e ainda residem lá, tais como o Sr. João Rodrigues, famoso carpinteiro; Geraldo Cordeiro, curador e benzedor; o casal Pedro Jovina e Marota, fiéis representantes da cultura Afro-brasileira; “José de Santônia”, jardineiro que construía fornos inigualáveis; **Antônio Costa**, militar respeitado e famoso por suas músicas clássicas tocadas todos os dias; “Zé pega-pega”, muito popular; Maria Baiana, mãe das Sras. Vicentina e Soledade; Santo Costa, ferrador; a Sra. Generosa, que não tinha papas na língua; Otávio Coelho, oficial de Justiça; Gaída Cordeiro, benzedeira e quitandeira; Maria Neta, grande valorizadora do folclore; sem falar dos famosos “Bailes da Quilina” e de “Geraldinha de João de Quadros”. Enfim, poucos exemplos que fazem da Rua um verdadeiro livro da história do município.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

15-Ficha Técnica:	
Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Maio/2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Maio/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: